Para Sarney, eleições diretas estão garantidas

ESTADO DE SÃO PAULO 15 OUT 1980

Da sucursal de
BRASÍLIA

O presidente do PDS, senador José Sarney, negou ontem que haja ameaça à realização das eleições diretas para os governos estaduais em 1982 e o líder na Câmara, deputado Nélson Marchezan, anunciou que vai arregimentar toda a bancada para aprovação da emenda do governo com esse objetivo. Já o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, disse que seu partido não dará qualquer pretexto ao Palácio do Planalto capaz de provocar o arquivamento ou a rejeição daquela emenda constitucional, que também elimina a figura do senador biônico, a partir de 1986.

Ulysses lembrou que consta do programa do PMDB a defesa de eleições diretas em todos os níveis e por isso o partido apresentou emenda restabelecendo eleições presidenciais pelo voto direto. "É direito nosso reivindicar a medida", frisou.

O dirigente oposicionista reagiu ao comentário do presidente do Senado, Luiz Vianna Filho, de que "é uma provocação" a emenda da oposição, restabelecendo também eleições diretas para presidente e vice-presidente da República.

"Desde quando é provocação lutar pelo voto direto para o mais alto cargo do País? Provocação é não aceitar a nossa emenda. É provocação à sociedade", disse Ulysses Guimarães.

EM MINAS

Um entendimento entre o senador Tancredo Neves e o deputado Magalhães Pinto, para que ambos falem claro e desfaçam a impressão de luta interna em função da disputa do governo de Minas, está sendo tentado por intermédio de sucessivos contatos de parlamentares daquele partido com os dois líderes.

Ontem, ambos reafirmaram ao deputado Jorge Vargas — Tancredo ao almoço, Magalhães ao jantar — que não têm pretensões pessoais ao governo mineiro e dispõem-se a fazer tudo para que o partido permaneça unido e representado, naquele pleito, por outro candidato. Se isso acontecer, acreditam que a eleição estará ganha.

Do jantar, além de Magalhães e Jorge Vargas participaram o presidente do Diretório Estadual do PP, deputado federal Hélio Garcia; o deputado Carlos Cotta e o senador Itamar Franco, este do PMDB, cujo ingresso no PP voltou a ser considerado esta semana.

Apesar disso, parlamentares do PP mineiro revelaram ontem, em Brasília, que o grupo udenista do partido pretende reivindicar a indicação de candidato ao governo de Minas, nas eleições diretas de 1982, sob a alegação de que a corrente da ex-UDN é majoritária no partido. Os nomes cotados seriam os dos deputados Magalhães Pinto, Hélio Garcia e Jorge Vargas.

Mesmo assim, comenta-se que os ex-udenistas do PP aceitariam a candidatura do ex-pessedista Renato Azeredo, dos mais ligados ao senador Tancredo Neves e à família Kubitscheck. O esquema, nesse caso, incluiria a candidatura Magalhães Pinto ao Senado, e para vice-governador o ex-deputado José Aparecido (ex-UDN), que ainda não se filiou ao PP, ou o deputado Carlos Cotta (vice-líder do PP).

Os líderes, do PP, em conversas informais, dizem que em Minas dificilmente os ex-udenistas do PDS apoiariam um candidato ao Palácio da Liberdade de origem pessedista. Por isso acham que haveria possibilidade de um ex-udenista do PP disputar a sucessão de Francelino Pereira "com forte apoio do PDS udenista".

Soube-se, também, que há dias o presidente do Partido Popular, Tancredo Neves, comentando o assunto com Magalhães Pinto, disse-lhe que seu objetivo é cumprir seu mandato no Senado até o final, em 1986. Não seria candidato ao Palácio da Liberdade, portanto. Tancredo, contudo, teria lançado a candidatura do deputado Renato Azeredo, atual 2º vice-presidente da Câmara, e a de Magalhães Pinto ao Senado.

No PMDB, os deputados Tarcísio Delgado e Pimenta da Veiga, ambos de Minas, reafirmaram ontem que o partido terá como candidato próprio ao governo do Estado o senador Itamar Franco.

Se houver impossibilidade de coligação, o PMDB apoiaria um candidato do PP ao Senado.